

A Cidade de Ytú

ORGAM BI-SEMANAL

Redactor--MANOEL PEREIRA DE ARRUDA

Editor--FRANCISCO KIEHL

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Para a cidade, anno, 12\$000—Semestre 6\$000
ESCRITORIO E TYPOGRAPHIA
56—Rua da Palma—56

QUINTA-FEIRA, 26 DE JANEIRO DE 1899

ASSIGNATURAS
Para fóra, anno, 14\$000—Semestre, 7\$000
Secção Livre, linha 200 rs.—Edital, 300 rs.
Anuncios pelo que se convencionar

N. 418

Politica Nefasta

Como não deve estar satisfeito o grupo politico nosso adversario, vendo mais ou menos coroada de bom exito a obra de miserias e violencias que encetou contra a população ytuaana!

De posse da administração municipal pela fraude que, com o consentimento do Governo, commeteu, elle, para grangear a completa sympathia desse mesmo Governo, lançou mão da desordem para, vestindo depois a tunica da hypocrisia, subir as escadas de palacio, onde foi mendigar lagrimejante esse bafejo sem o qual o fraco não pode lutar contra o forte.

E talvez o tivesse conseguido, talvez o consiga ainda.

Mas, a nossa politica será sempre a vencedora!

Quando ella não possa cooperar para o progresso e engrandecimento local, servirá, ao menos, de protesto ao esbanjamento dos dinheiros publicos, applicados tão sómente na manutenção de um filhotismo masculino que só pelo interesse proprio queima cartuchos na defesa de uma politica nefasta e repugnante.

Mas, a nossa politica será sempre a vencedora porque ella representa a opinião publica e é representada pela maioria da população ytuaana.

A nossa victoria será completa e para que ella, dentro em breve, seja uma realidade, não precisamos da intriga infamante, não precisamos da desordem velhacamente premeditada e tão pouco precisamos implorar ao Governo aquillo que, de direito, nos pertence.

O nosso valente partido republicano, chefiado pelo venerando e respeitavel ytuaano, dr. Cezario de Freitas, é composto de capitalistas, lavradores, industriaes, commerciantes, artistas e operarios independentes, que não precisam dos cofres do municipio para alimentar uma politica odienta e desprezível.

Os medicos que commungam do nosso credo, além do fructo de longos annos de labor accumulados em um recanto da secretaria, têm vasta clientela que os distingue, pelo que não precisam ser assalariados pelos cofres publicos.

Os advogados nossos correligionarios, nas mesmas condições dos medicos, não necessitam de estipendio da camara municipal.

O mais humilde soldado das nossas fileiras vae buscar nas officinas, ou lá onde o trabalho existe, o pão para a subsistencia sua e de sua familia.

Não temos, portanto, carencia dos dinheiros publicos para subsidiar a dedicação dos nossos amigos.

Poderá o nosso inimigo dizer outro tanto?

Não nos parece possivel, tanto mais que poderíamos dizer, se quizessemos, que um logar exercido ha tempos por um nosso correligionario, sem dispendio de um real para os cofres da municipalidade, foi dividido em trez repartições, hoje largamente, generosamente, retribuidas pela camara.

E é por isso que a nossa victoria será, dentro em breve, completa, demandando

sómente de algum tempo e nenhum trabalho.

E' possivel que o nosso adversario consiga a nomeação de seus amigos para os cargos da policia, em paga, talvez, da desordem que premeditou e levou a effeito na rua do Commercio, no dia 7 de Dezembro findo.

Tanto melhor para nós...

De nada nos serviram os cargos policiaes, pois nunca os empregámos como arma politica contra os nossos adversarios, mesmo porque sempre julgámos que é missão da policia manter a ordem e a paz, distribuindo a justiça com a maxima imparcialidade.

E se assim não fosse, como nos teria sido facil espingardear a canalha que no dia 7 de Dezembro findo achava-se reunida na mangalça da rua do Commercio!

Como nos teria sido facil extorquir aquelle cancro que de ha muito ameaça os bons costumes de uma sociedade culta!

Como nos teria sido facil acalmar no xadrez da cadeia publica a furia da capangada profitante, ao serviço da nefasta politica do interesse!

Porém, se para adquirir a sympathia do Governo é mister lançar mão da intriga, da infamia, da arruaça, da violencia, da parcialidade aviltante, nós preferimos então o logar de vencidos, porque possuímos em abundancia resignação para o soffrer, ao passo que falta-nos a cólera de abutre para a perseguição.

Tanto melhor para nós, diziamos, porque é já notorio que o futuro delegado vae ter da camara municipal a insignificante gratificação de trezentos mil réis mensaes!

Tanto melhor para nós...

Seremos insultados diariamente na praça publica, seremos miseravelmente perseguidos pelas victimas do desprezo desta população, mas o sabre da soldadesca obediente não conseguirá quebrar a firmeza da nossa convicção.

E a nossa victoria será completa e sublime, porque a vingança será inutilizada pelo suicidio da vibora:

Judas desbriado, que escravizou a «consciencia putrida, execravel» ao ouro da ambição, enojado de si mesmo, hade, fatalmente, enforcar-se na figueira do desprezo publico.

Que todas as maldições recaiam sobre o seu cadaver...

Prosa simples

Cidadão Redactor.

Não sei bem se a inveja ou a sandade daquelles bons tempos dos meus 25 me força ao estropiamento que, ousado, pretendo levar as columnas do vosso importante orgam... de publicidade, já se vê, pois não pretendo tocar nas cordas de Um... que por ahí anda desafinado e desentoadado.

Nunca solfejei, nem puz em moço os dedos sobre teclado de ordem alguma e agora que estou nos ultimos barrancos da vida, nos meus 80 (!) sem um braço (não é politico), sem uma parte da perna direita (não é do governo) e certo do anexo popular «papagaio velho não aprende a fallar», só posso, comido de inveja dos Gil Vaz, no Tic-tac, dos Titto, nas

Notas tristes, dos Nino Filho, na prosa fiada, tambem contar minha prosa fiada e ainda mais fiada porque (dizem as linguas más) «os velhuscos, quando pendem para as lorotas e rodelas, ninguem lhes toma a vanguarda.

Principio, se já não principiei, por minha historia.

Sou parente, sem ser judeu, de Rothschilds, velho como elle, mas com os defeitos que acima apontei, de sorte que sem a minha moleta não dou um passo e por isso cuido que fui o ultimo jagunço a chegar, mas não entrei em fileira, por que invalido e quasi escorropichado, habão e sem graça, não m'o deixaram e nem sei se terei um cantinho na vossa Cidade de Ytú para passar meu conto, que todavia não é destes que dizem—do Vi-gario.

Parente do judeu, sou, como indica a firma deste vosso velho admirador e criado (em habeis termos!) francez ou pelo menos fallo francez, porem sem intrometido ser, politico brasileiro sou de muito tempo, embora nada tenha feito, em vista da intriga da opposição, sem modestia o proclamo.

Agora, porém, vejo que tudo se mexe e remexe, que as cousas não andão boas e até um celebre Jaguncinho Manoelzinho, (que criança reinadora!) tambem bicou os cujos, desempoei a moleta, garrei do meu pala e do desabado, como eu, e vou mostrar para quanto presto.

Talvez esses garotinhos, que por ahí andão, nas vossas columnas, a descobrir a calva alheia, venhão zombetear do jagunção!

Não importa.

Interpello a todos e provooco-os a contar, se são capazes a historia triste do drama de sangue, em que forão protogonistas—Valentim, Manoelzinhos e outros, mandantes e mandatarios.

Tartufos e petulantes!

Isto cá por casa, sim, é um gosto. Isto é sabido de direito e de facto, digo do facto; não vão pensar, maliciosos, aleivosos e intrigantes, que temos algum cumplice nesse horrendo homicidio! Tambem não o contarei pois não fui testemunha, digo, não comprei bilhete para o espectáculo e portanto não assisti a tragedia de sangue. Mas, onde vou parar!

Comecei por minha genealogia, torci o caminho pelo do crime, desafiei (não para duello) aos moços da Cidade de Ytú e nada conclui a não ser a interpeção.

Bem diz a rapaziada!

O velho já não presta para cousa alguma, e eu por modestia accrescento, jamais prestei para cousa alguma.

Essa meada embaraçada, que ahí ficou, foi um desses arrancos supremos, em hora propicia e com o concurso de certo estado ou necessidade corporal, que uma vez feita, elimina a falsa força.

O mais é prosa fiada, como tudo que passa nos arraiaes da bastarda politica de certa gente, que de ha muito conheço, carregada aos hombros ora dos governos, ora dos Freitas, Prados, Sampaivos, Pachecos, Mendes, Galvões, Moraes, Coutos, Costas e toda esta boa gente que aquella quer engulir como se fossem uns Manoelzinhos!

Pudera!

No ultimo momento, quando faltar a lei e a que sempre falta, creio que por pintarem na cega, abrirão todos os braços para que se engasguem os engolidores de tudo.

Que fação bom proveito! Até loguinho, Cidadão Redactor, mas se eu demorar me de mais, não extranhe; velho, cansado, estropiado não poderei correr, mas sempre serei vosso amigo, venerador, e obrigado.

VIEILLOT JAGUNÇO.

TIC-TAC

O' doutor, arranje a mala,
Embrulhe a trouxa, doutor;
Você cá, ou vae p'ra valla,
Ou, então, cria bolór...

Isto aqui não é senzala,
Não é bordel, não, senhor;
Não hasta andar de bengala
E trazer no peito flor...

Raspe-se quanto antes:
Nós não queremos pedantes
Que vão com outras Marias...

Ou você vae p'ro diabo
Ou eu te amarro no rabo
Algumas latas vazias...

GIL VAZ.

NOTAS TRISTES

Só hontem me foi dado saber qual o motivo porque a camara municipal obstina-se em conservar, em alguns terrenos que possui, espessa plantação de mamoneiras.

Explicando esse motivo, disseram-me ainda que a camara pretende fazer igual plantação em todas as praças e, talvez, em algumas ruas desta cidade.

A que ella conserva em seus terrenos no caminho que vae a chacara Portella, está viçosissima e serve perfeitamente para fornecer-lhe mudas ou sementes em grande abundancia para a projectada plantação.

Tal plantação, já hoje, mostra as grandes utilidades que possui, pois, está servindo de vazadouro publico, o que é de grandes resultados para o estado sanitario...

E' consideravel o numero de familias e rapazes distinctos, creanças sadias e velhos rheumaticos, que affluem todas as tardes aquelles pittorescos arrabaldes para respirarem gostosamente os suaves perfumes que a brisa arranca dentre as frondosas mamoneiras...

Por este processo a camara encontrou um meio de tornar-se agradável á população, offerecendo-lhe um passeio aprazível e á si mesma, descobrindo uma nova fonte de dinheiro, ainda não explorada em parte alguma do Brazil.

Como todo o mundo sabe, a camara municipal dá-se ao luxo de sustentar uma chusma de empregados que não fazem nada e que não prestam para nada...

Não prestam para nada, porém, são de uma pontualidade a toda a prova quando se trata de, no fim do mez, assignar a folha de pagamento e embolsar o cobre que, aos outros, tanto custou a ganhar...

E' preciso, portanto, dinheiro, muito dinheiro, para encher a pança dessas sanguesugas esfaimadas e como a receita é quasi que insufficiente para isso, a camara está tratando de lançar mão de um recurso seguro, cujo resultado não pode falhar:

Trata-se da fundação de uma grande fabrica de azeite...

A administração de tão importante estabelecimento industrial, dizem, está confiada á uma conhecida auctoridade na materia, que já fez vir de Piracicaba uma notabilidade, com a qual teve diversas conferencias em uma casa da rua de Santa Cruz.

A instalação definitiva de tão importante fabrica depende tão somente do sr. agente do executivo demarcar o logar...

Dizem que s. s. já se pronunciou pela compra de um predio pertencente ao bairro do Taboão que presentemente está na rua Direita!...

Diabo!... predio do bairro do Taboão, mettido á componente da rua Direita!... E' grave!

NOTICIARIO

Um doce a quem me mostrar o gato !
Eu cá entendo que a fabrica deve ser
construida no largo de S. Bento em Jun-
diah.

Installada naquella largo a producção
da fabrica seria duplicada, pois duplicada
seria a actividade desenvolvida, pela pes-
soa a quem está, segundo me disseram,
confiada a administração.

O que convém a camara estudar, sobre
tudo, é o emprego da materia prima...

As notabilidades que mais se têm dedi-
cado ao estudo accurado desse genero de
industria, dizem que a mamona é vanta-
josamente substituida pela pitanga, que
produz oleo mais fino, mais saboroso,
mais claro e que encerra qualidades mais
lubrificantes e propriedades muito mais
medicamentosas.

Fazendo a apologia da pitanga, uma
dessas notabilidades pronunciou se, ha dias
do seguinte modo :

Eu conheço certa franga
Que deixando em casa a manga,
Foi á cata da pitanga
Que gosta mais do que tudo ;
Mas, em vez de uma bolsinha,
Em vez de qualquer cestinha,
Ella levou a caixinha
De lúsidio veludo...

Estavam á madurar...
Após muito procurar,
Só duas podes apanhar
Daquelle arbusto viçoso ;
Mas, ó que sorte damnhinha !
Pois, o azeite da fructinha
Sujou lhe toda a caixinha
De veludo primoroso !...

TITO.

Cá e lá

Sem duvida haveis de extranhar, o ha-
ver mudado a epigraphe desta minha con-
versação, porém, achei que o titulo áci-
ma calhava melhor que o de *Prosa fada*,
pois a nossa conversação de hoje em di-
ante versará sobre cousas de lá e de cá ;
logo *cá e lá* vem mesmo á calha.

Gentil leitora, (ou caro leitor) puxae
uma cadeira, sentae vos e vamos prosear.

Sei que fostes as touradas e que diver-
tistes muito com o toureador que pulou
nos costados do boi, que sahio aos pin-
chos, sem contudo poder cuspir-o de si ;
que destes boas gargalhadas com as bo-
bices dessa imitação de *clown*; que assis-
tistes a *péga* que fez o boi que, esquecen-
do se que elle devia ser pegado pelo tou-
reador, pegou-o e que presenciastes o
péga que a policia fez ao pegador, que
depois de andar pelos costados do boi,
foi dar com os seus (lá delle) no da poli-
cia. Quereis saber como foi que soube
tudo isso ?

Foi aquille garboso rapaz, o Zé Maria,
(leitora, pode rir, que não me incommo-
do), que contou me.

Tambem sei que estais tratando de dar
uma *soirée*, no dia 4 do proximo futuro,
mas, como gosto de metter o meu bedel-
ho em tudo, quero dar vos um parecer,
que é o seguinte: acho que deveis adiar a
soirée para o sabbado da alleluia. Que-
reis saber porque ?

E' porque se fizerdes agora, não será
tão concorrido, porque muitas familias
estão nas fazendas e se fizerdes no dia de
judas, será concorrida, brilhante e ani-
mada e ahí podereis honral a com a mi-
nha mui honrosa presença.

Pensai bem e vereis se tenho razão ou
não.

—Vou dar vos uma boa noticia.

Estive aqui com o director de uma com-
panhia dramatica, actualmente em Mogy
das Cruzes, que disse-me ir para lá nes-
ta semana. Pessoa competente e que co-
nhece a companhia disse-me ser ella de
primeira plana, destacando se do elenco
artístico o sr. Rodrigo, que é um actor
de mão cheia, como se costuma dizer.

Vamos agora falar um pouco das cou-
sas de cá :

—Todos os jornaes da terra tornaram
se essencialmente agricolas ; com certe-
za elles vão salvar os fazendeiros dessa
crise medonha, pela qual estão passando e,
fel a esse principio, o decano da im-
prensa paulista expóz em seu escriptorio
uma formidavel abobora, de metro e meio
de circumferencia, producto de uma cha-
cara da Avenida Paulista. Isso vem dizer
que logo a aboboreira hade vir á occupar
o logar que o algodão, o assucar, o café,
a maniçoba e a mangabeira successiva-
mente occupam.

—Na Associação Commercial realisou
se a conferencia do Centro União Muni-
cipal, sendo conferencista o dr. Jaguari-

be que occupou a attenção do auditorio
por um bom espaço de tempo. Não tive
a ventura de assistil-a, mas pessoa que lá
esteve disse que o orador portou-se com
galhardia, não mentindo o seu reconhe-
cido talento.

Entre os altos personagens que envia-
ram felicitações ao orador encontra-se o
sabio italiano Lombroso.

—O que o amor e o ciúme não faz, na-
da mais pode fazer, sim senhora ; são leva-
dos da carepa os taes sujeitinhos ! Ainda
um dia destes elles fizeram aqui das suas.
O caso é este : estava o pelotari Romon Zu-
biorra, mais conhecido pela alcunha de
Lejona, á tomar um ingrediente qualquer
no botequim *Piemontese*, onde serve de
criada uma italiana, filha do proprietario
do estabelecimento, e que Victorio Zeron,
namora. Nisto chega o Zeron e como vis-
se o Lejona a prosear com a namorada,
puxa pela garrucha e dispara um tiro
sobre Lejona que cahiu morto.

E quem foi o culpado ?
Sem duvida os culpados foram o amor
e o ciúme.

—Falleceu o dr. Eduardo Chaves, que
foi vereador municipal, no ultimo quatri-
enio e lente de latim do extincto curso an-
nexo. Sua morte foi muito sentida pelos
seus amigos e alumnos.

—Sobre theatros e concertos nada vos
posso dizer, porque ainda não concorri á
elles.

Sei só que a companhia Tomba, vai de
tombo, no barracão do Polytheama e que
o distincto pianista fluminense, Arthur
Napoleão, tem dado alguns concertos e
só... não, não é só... está na Praça da
Republica, um circo de cavallinhos de
pau.

—O dr. Almeida e Silva, chefe de poli-
cia, seguindo o exêmplo de seus ante-
cessores, está perseguindo as casas de
tavolagem e não consentindo mais que ex-
ponham á venda nas charutarias objec-
tos de jogo. Quem andou furioso foi o Zé,
porque a policia prohibiu o jogo do cha-
ruto, da charutaria do largo do Rosario,
onde elle não comprava mais cigarros,
arriscando um tostão, com o qual conse-
guia charutos para todo o dia.

—Para terminar lá vai uma das aqui:
Muitas pessoas admiravam, de manhá
cedo, um diagramma de anatomia que
estava exposto em uma das *vitrines* da
casa Garraux. Nisto passa uma caipira e
pára ; olha para a *vitrine* e diz :

Que porcaria ! até enjôa o estamo de
uma pessoa que, assim como eu, inda
está em jejum.

S. Paulo—99.

NINO FILHO.

O meu primeiro verso

Quando eu te vejo á tardinha
Pensativa em tua janella
Com a face meiga e bella
Reclinada sobre a mão,
No peito sinto de amor
Se agitar meu coração.

Como são lindas tuas faces
De rosas sobre jasmim !...
Si teus olhos para mim
Volves com terno languor,
Se agitar meu coração
No peito sinto de amor.

E si nos teus rubros labios
Vejo brotar um sorriso
Tanta innocencia diviso
E sinto tanta ventura
Que mudam meus soffrimentos
Na mais suave doçura...

Quem me déra vér te sempre
A' tardinha em tua janella
Com a face meiga e bella
Reclinada sobre a mão
Fazendo de casto amor
Se agitar meu coração !

Oh ! fóra suprema dita
Poder eu sempre gosar
Esse teu divino olhar
E sorriso encantador
Que fazem meu coração
Se agitar de puro amor...

Consente pois, minha bella,
Que eu te ilte e namorado :
Quero sempre—extasiado—
Contemprar te a fronte pura
Que muda meus soffrimentos
Na mais suave doçura.

**

Manifestação.—O nosso querido vi-
gario, padre Vicente Ferreira dos Passos,
foi na noite de 22 do corrente alvo de impo-
nente manifestação por parte do povo ytu-
ano que, precedido da banda musical *In-
dependencia 30 de Outubro* foi comprimen-
tal o, pelo seu natalicio.

Logo que o padre Vicente dos Passos
penetrou no Hotel do Braz, um bando de
elegantes meninas cercaram-no, cobrin-
do-o de flores e o dr. Castro, distincto
clitico aqui residente, ofertou-o com mi-
noso *bouquet* de flores artificiaes.

O nosso vigario, visivelmente commo-
vido, recebeu a merecida manifestação
com que lhe distinguio a população de
Ytú, podemos dizer, sem medo de errar,
pois, nella tomaram parte todas as pes-
soas mais gradas desta cidade.

O orador escolhido foi o dr. José Leite
Pinheiro, intelligente advogado do nosso
loro.

Melhor não poderia ter sido a escolha,
pois o dr. Leite Pinheiro, traduzindo per-
feitamente os sentimentos dos manifes-
tantes, produziu uma bellissima allocu-
ção, pondo em relevo os dotes moraes e
intellectuaes do nosso virtuoso vigario.

Em recompensa de tão satisfatorio de-
sempenho á lucumbencia recebida, foi o
dr. Pinheiro delirantemente applaudido.

O padre Vicente dos Passos, com attra-
hente eloquencia e correcção de lingua-
gem que lhe são peculiares, agradeceu a
exuberante prova de admiração, amor
e respeito dos seus parochianos.

Seguiu-se com a palavra o notavel ad-
vogado dr. Augusto Cruz que, em vibra-
nte discurso, saudou o manifestado, sendo
tambem calorosamente applaudido.

A menina Guiomar de Freitas, pro-
nunciando algumas palavras de saudação
ao padre Vicente, offereceu-lhe um rico
bouquet de flores naturaes.

Falaram ainda os senhores drs. Ceza-
rio de Freitas e Luiz de Freitas.

Alem do manifestado, foram tambem
saudados os seguintes senhores : major
Joaquim Victorino de Toledo, Barão do
Itahym, dr. Castro e seus paes, Totó Sam-
pão, Fogaça de Freitas, coronel José Fe-
liciano, major Pilar, Vicente Maurino e o
redactor desta folha.

Merece especial menção o brinde le-
vantado pelo nosso vigario ao capitão
Graça Martins, recentemente exonerado
da delegacia de policia de Ytú, onde só con-
ta sympathias pela maneira correcta com
que pautou o seu proceder de auctorida-
de policial.

O brinde de honra, levantado pelo dr.
Leite Pinheiro á familia do padre Vicen-
te Ferreira dos Passos, deu fim a esta fes-
ta que correu na melhor ordem possivel,
reinando sempre a maxima cordialidade
entre todos que nella tomaram parte.

Cargos policiaes.—Pediram exone-
ração dos cargos policiaes que nesta cida-
dade exerceram os srs. Francisco Perei-
ra Mendes Netto e Narcizo José do Cou-
to ; aquelle como 2º supplente de delega-
do e este como 2º supplente de sub-dele-
gado.

Pessoas dignas de todo o respeito e
consideração, ellas são merecedoras dos
nossos sinceros elogios pelo criterio com
que, por largo tempo, exerceram os car-
gos de auctoridades policiaes.

Exposição.—O conhecido pintor Bla-
ckman expõe ao publico desta cidade, no
proximo domingo, das 10 ás 12 horas da
manhá, em o seu atelier, á travessa 45 de
Novembro, um magnifico quadro de ca-
ricaturas, representando os typos mais
populares de Ytú.

Agradecendo lhe o convite especial que
nos fez, chamamos a attenção dos nossos
leitores para a publicação que faz o pro-
fessor Blackman em outra secção desta
folha.

Carne deteriorada.—Algumas pes-
soas queixam-se de que no açougue da
travessa do Carmo n. 4, tem sido vendi-
da carne bastante deteriorada.

Tal facto é demasiado grave e para elle
chamamos a attenção do...do...do...

Com quem diabo é isto ?
Com o 1º fiscal, com o 2º, com o 3º,
com o 4º, com o agente executivo, ou com
o medico da camara ?

Entim, como nenhum delles se impor-
ta com essas cousas, não chamamos a
attenção de ninguem...

Desse modo pouparemos tempo, papel,
tinta e espaço.

Escola publica.—Reabre se hoje a
5ª escola publica desta cidade, regida
pelo professor Bento Galvão de França, e
que funciona na rua da Palma n. 84.

Boato falso.—Tendo se propalado
que o sr. João José de Andrade achava-se
em vespasas de mudar-se desta cidade,
este veio ao nosso escriptorio declarar
que tal boato é absolutamente falso, pois
não pensou nunca em retirar se de Ytú
onde é estabelecido com pharmacia, á rua
Direita.

Touradas.—Com extraordinaria con-
currencia realisou domingo passado mais
um espectáculo a companhia de touros
que ha muito tempo está trabalhando nes-
ta cidade.

O povo não se cansa de assistir a esses
barbaros e perigosos divertimentos.

E' assim que, no ultimo espectáculo,
foi, pelo delegado de policia, capitão Gra-
ça Martins, que presidio a festa, prohibi-
da a venda de eniradas.

Os artistas foram muito applaudidos,
especialmente o *pegador*, o Arruda, que
provocou geral admiração pela coragem
incomparavel.

O celebre boi *corisco* divertio-se muito
com todos os artistas (excepto o Gabriel
que, machucado pelo outro boi, achava-se
impossibilitado de trabalhar), terminando
por atirar ao chão no primeiro pulo, o *pe-
gador*, que dispunha se á dar um passeio
pela praça, cavalgando o.

Já que falamos sobre este assumpto,
devemos fazer aqui um pedido á empre-
za, pedido que ella deve attender de prom-
pto, caso tenha de nos dar mais especta-
culos, em retribuição á boa vontade do
povo que lhe não tem negado seus favo-
res :

Mandar fortalecer as archibancadas de
modo que não mais aconteça quebrarem-
se as taboas, pondo em risco a saude dos
que concorrem aos espectaculos.

A' primeira vista parece que isto é da
competencia do *executivo*, mas nós leva-
mos o nosso pedido directamente á em-
presa.

O uso dos jornaes velhos.—Diz um
jornal americano a proposito de jornaes
velhos :

—As folhas bem esfregadas, e enrola-
das em forma de pequenas roilhas, pres-
tam-se como excellentes *accende-fogo*—
rapido e commodo :

—Cortados em tiras pequenas enrola-
das e dobradas—são muito usados nos
Estados-Unidos, nas tabagarias e cafés
como accendedores de cigarros, etc ;

—Servem para concertar os vidros
quebrados, emprego de que o leitor já
tem conhecimento bastante, e reconhece
a utilidade pratica ;

—As damas fazem *papilotes* para en-
crespar o cabello, servindo se de jornaes
velhos ;

Dobradas as folhas em diversas gros-
suras e collocadas dentro do calçado—
são magnificas palmilhas para o inverno
e substituem perfeita e commodamente
as de lã, vendidas a 1\$000 pela *Casa Ver-
melha* ;

—Enroladas nas pernas—substituem
as meias de lã :

—As roupas de tecidos de lã ou seda
ou outro qualquer, enroladas em jornaes
ficam immunes de traças, por causa do
cheiro empyreumatico da tinta de im-
pressão, bastante desagradavel áquelles
insectos damninhos e tão nocivos. Póde-
se mesmo afirmar que aquelle cheiro é
melhor que a camphora ou naphalina ;

—Os jornaes velhos estendidos de bai-
xo dos tapetes—preservam estes da poi-
ra e do uso diario ;

—A sua impermeabilidade ao ar e ao
calor—torna os preciosos para a conser-
vação das bebidas frescas : assim, uma
garrafa de cerveja gelada, enrolada em
jornaes velhos, conserva se fresca du-
rante todo o dia, com a mesma tempera-
tura ;

—Sabe-se mais que se empregam os
jornaes velhos como cobertas de leito
muito economica apesar de um pouco
barulhentas.

No seminario de Caraça, em Minas Ge-
raes, por occasião dos grandes frios em
Maio e Junho, os moços seminaristas
costumavam guarnecer a cama com al-
guns jornaes grandes (o do *Commercio*,
por exemplo) em forma de coberta, afim
de garantir-os do frio intenso daquella
serra.

O caso não é para admirar, porque em
Londres encontram-se diariamente cente-
nas de mendigos e pobres dormindo ao
relento nas ruas e praças publicas, enro-
lados grotescamente em muitos jornaes
velhos.

Um propheta.—De Stockolmo, e
com data de 27 de Setembro ultimo, con-
ta a *Franck furter Zeitung* o seguinte
caso importante :

«Desde o incidente de Swedemburg
têm apparecido muitos prophetas.

Vive presentemente proximo de Sede-razen um camponez de 70 a 80 annos de idade que não tem instrucção alguma, e mal sabe escrever e ler.

Muitas pessoas do logar, e que merecem plena confiança, affirmam ter elle muitas vezes inspiraçoens repentinas e o dom particular de predizer, com a maxima certeza, acontecimentos futuros.

Em Setembro, quando elle achava-se defronte de sua casa conversando com duas pessoas de seu conhecimento, calouse subitamente, olhou para o céu, e não respondeu mais ás perguntas que os conhecidos lhe faziam. Depois de alguns minutos tornou a si, respirou e disse:

—Como é feio!
A' pergunta que lhe fizeram, o que elle queria dizer com estas palavras, o camponez respondeu:

—De hoje a 8 dias teremos noticia do sul; lá será apunhalada uma mulher.

No sabbado seguinte recebeu-se noticias de que tinha sido assassinada a imperatriz Elizabeth.

O velho ainda disse que antes do fim deste anno, um dos mais poderosos do mundo seria assassinado com um medonho estampido.

Mosaico

O dr. Pétala, apaixonadissimo pelas flores, ouvindo fallar em *rosa dos ventos*, pede á pessoa com quem passeava de braços pela rua de Santa Cruz:

—Mande-me de Piracicaba uma muda dellas; quero cultival-as para logo trazel-as ao peito...

Amante extremoso dos passeios á cavallo, o doutor Pétala é um dia cuspidor da sella pelo fogoso animal que cavalgava.

Dona Andreza da Anunciação, que estava á janella, perguntou-lhe assustada:

—Machucou-se, doutor?
—Offendi apenas o amor... perfeito, respondeu-lhe, endireitando a flor que trazia na boutonniere...

SECÇÃO LIVRE

Convite

O professor Blackman convida as pessoas de sua amizade e especialmente as distinctissimas familias ytuanas para domingo, das 10 ás 12 horas da manhã, virem ao seu atelier de pintura, na travessa 15 de Novembro, para ver um quadro representando os typos ytuanos mais populares e conhecidos.

AULA DE MUSICA

A' expensas da sociedade que creou a banda musical *Independencia 30 de Outubro*, abriu-se uma aula de musica gratuita, sendo professor da mesma o conhecido e habilitado cidadão José Victorio de Quadros, que leccionará todos os dias uteis, das 6 horas da tarde em diante, no predio n.º 30 da rua do Patrocínio. As intrucções necessarias os interessados receberão do mesmo professor.

Portanto, de ora em diante fica a aula de musica á disposição dos srs. paes de meninos.

O secretario
PORCINO DE CAMARGO COUTO.

Travessa da Matriz

Os transeuntes desta travessa pedem ao poder executivo a bondade de mandar concertal-a, pois, está em estado pessimo e tem um transitto grande de carros e carroças de maneira que, pelo seu máo estado, esta se a toda hora ouvindo imprecaçoens de carreiros e carroceiros que maltratam desapiedadamente os pobres animaes.

Estamos certos que a illma. camara dará providencia á tão justo pedido.

Um que paga imposto.



S. Paulo Railway Company

passageiros da linha Ytuana para S. Paulo.

Áfim de evitar que os passageiros da linha Ytuana fiquem demorados 2 ou 3 horas em Jundiaby nos dias em que o trem daquella linha não alcançar o 1.30 T, esta companhia do dia 1.º de janeiro em diante proporcionará aos passageiros da Ytuana um trem para trazel-os até S.

Paulo, sem demora em Jundiaby, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o 4.35 T.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o 1.30 T. de Jundiaby até S. Paulo para trazer os passageiros da linha Ytuana, chegando em S. Paulo ás 3.20 T.

Este trem esperará a chegada do trem da Ytuana.

Superintendencia, 18 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS,
Superintendente.

S. Paulo Railway Company

Passageiros da linha Ytuana para S. Paulo

Áfim de evitar que os passageiros da linha Ytuana fiquem demorados 2 ou 3 horas em Jundiaby nos dias em que o trem daquella linha não alcançar o T 1.30, esta Companhia do dia 10 de Janeiro em diante proporcionará aos passageiros da Ytuana um trem para trazel-os até S. Paulo, sem demora em Jundiaby, sempre que puderem ganhar vantagem sobre o trem seguinte que é o T 4.35.

Aos domingos e feriados correrá da mesma data em diante o T 1.30 de Jundiaby até S. Paulo para trazer os passageiros da linha Ytuana, chegando em S. Paulo ás 3 e 20.

Este trem esperará a chegada do trem da Ytuana.

Superintendencia, 16 de Dezembro de 1898.

W. SPEERS,
Superintendente.

S. Paulo Railway Company

Transporte para as linhas da Companhia Sorocabana e Ytuana ou vice-versa.

Para conhecimento dos interessados faço publico que, em virtude de não ter a Companhia União Sorocabana e Ytuana obedecido á intimação do governo, feita em 18 de dezembro e 17 de janeiro ultimos para

«restabelecer sem demora e completamente o regimen do trafego em que se achavam anteriormente á inauguração da linha de Ytú a Mayrink, todos os pontos da secção Ytuana relativamente ao trafego mutuo com a S. Paulo Railway.»

do dia 1.º de janeiro em diante, esta estrada, com o fim de bem cumprir os contractos existentes e tendo demasiadamente esperado qualquer solução regular da Companhia União Sorocabana e Ytuana, somente aceitará nas estações de sua linha cargas, encomendas e bagagens para a Companhia União Sorocabana e Ytuana, do seguinte modo:

Para as estações da linha Ytuana por via de Jundiaby;

Para as estações da linha Sorocabana; por via de S. Paulo;

Indo de accôrdo com o regimen anterior, porquanto, o trafego mutuo que esta companhia tem é para servir a Ytuana por Jundiaby, como se fez ha mais de 20 annos, e a Sorocabana por S. Paulo, nenhuma alteração havendo com a ligação feita entre a antiga Sorocabana e a linha Ytuana, que só deve interessar aquellas duas linhas entre si.

Tambem as cargas das estações da linha Ytuana para esta só serão acceitas para baldeação em Jundiaby.

As cargas da linha Sorocabana, só serão acceitas para baldeação em S. Paulo.

A ligação de Ytú e Mayrink é considerada como pertencendo á linha Sorocabana. Superintendencia, S. Paulo, 16 de dezembro de 1898.—William Speers, superintendente.

EDITAL

Villa do Salto
IMPOSTO PREDIAL

De ordem do cidadão Intendente Municipal faço publico que, tendo-se já terminado o prazo para o pagamento do imposto predial, ficam os contribuintes convidados á virem nesta procuradoria satisfazer o no prazo de quinze dias, sob pena de serem cobrados pelos meios legais, adicionando-se ao imposto a respectiva multa.

Salto, 15 de Janeiro de 1899.

O procurador da Camara,
Joaquim Leite Sampaio.

ANNUNCIOS

Fumo do Jahú

Vende-se á 70\$000 a arroba e 7\$000 o kilo. Rua da Palma n. 112.

João Baptista Galvão.

Cocheira

O abaixo assignado communica a os seus numerosos amigos e freguezes que fez aquisição de mais quatro carros de praça, pelo que acha-se habilitado a fornecer carros para baptisados enterros e casamentos.

Carros fechados Trollys

Aluga-se animaes para viagem, com ou sem camaradas.

Para tractar

RUA DO COMMERCIO N. 31

Alberto de Oliveira Assis.

(Largo de S. Francisco)

Selleiro

Na rua de Santa Rita n. 69 retoca-se sellins e silhões com perfeição e brevidade.

LULU' MICHEL.

Café

Francisco Almeida Camargo compra café em qualquer quantidade de arrobas ou alqueires.

Rua da Palma 6

Atenção

Gallinhas gordas, frangos creoulos e ovos frescos encontra-se sempre no armazem de Adão de Miranda Ferrugem, no largo do Collegio de S. Luiz, rua do Pirahy n. 55.

Vende-se

Vende-se uma carroça baixa, nova, com molas e break, propria para 2 ou 3 animaes. Vende-se por preço baratissimo. Para ver e tratat com Augusto Treichel, á rua da Candelaria n. 1.

GUARUJA'

Nesta aprazivel praia—sem duvida a melhor do Brazil—alugam-se chalets a preços modicos, por anno e por mez. O novo Hotel é de primeira ordem, igual aos melhores das praias europeas.

Todos os edificios e ruas são illuminados a luz electrica. Esplendidos passeios nas praias visinhas e mattas dos arredores. No cassino todas as noites toca uma esplendida orchestra, composta de escolhidos professores.

As communicações com Santos são feitas por oito trens diarios com correspondencias com os de S. Paulo.

A praia do Guarujá é sobretudo aconselhada pelos medicos ás pessoas debilitadas e convalescentes.

Os pedidos devem ser dirigidos ao gerente da Companhia Balnearia, Guarujá.

Aos Amigos e Freguezes

João Antunes de Almeida participa que resolveo continuar com o seu negocio de seccos e molhadas, adoptando o seu antigo systema, que é a maxima franqueza e lealdade, e a longa pratica que possui deste ramo de negocio é a maior garantia para ser novamente acolhido pelos seus antigos freguezes, que não tiveram o dissabor de ver na imprensa o tradicional convite de virem saldar seus debitos. O seu systema foi e será o da liquidação mensal. Na proxima semana estará aberto o seu estabelecimento em sua casa, rua Direita 55, baixo do sobrado do lado direito, onde espera merecer a mesma confiança que já lhe fora dispensada, o que desde já agradece.

Rua Direita N. 55

Atenção

NA CIDADE DE YTU'

Vende-se uma officina mechanica com ferraria e carpintaria annexas, tudo bem montado e muito bem afreguezada.

A officina mechanica contem as machinas e peças seguintes:

Um vapor em perfeito estado, da força de 4 cavallos, 1 torno mechanico com altura de centro, 9 pollegadas e 16 pés de comprimento, a mesa sendo de ponta para a placa maior com 36 pollegadas de diametro, e muitos pertences; bancaria com 2 tornos e pertences, 5 tarrachas, 1 machina de furar numero 9, de mão, e 1 dita a vapor, com engenho para arcar chapa, 1 rebolo estrangeiro de 1 metro de diametro, 1 ventilador para fundição, 1 moinho de pedra para fubá (funcionando), de 88 centimetros de diametro, 1 serra de fita com 2 volantes, 1 serra circular com 2 folhas, 1 torno tocado a vapor para madeiras, tudo em bom estado.

A carpintaria tem o seguinte: 2 bancas e rodas feitas para trolly e carroças.

A ferraria tem o seguinte: 2 forjas, um foles mechanico, systema francez, com tampo e bocca de agua e seus pertences, 1 machina de recalcar ferro, 1 torno, 1 balança com força de 200 kilos, nova e moderna, e varias ferramentas e pertences.

Na mesma officina tem um bom sortimento de madeiras, ferro e carvão de forja.

Vende-se tambem o predio onde se acha estabelecida a officina com ou sem mobilia.

A officina acha-se funcionando regularmente e tem grande quantidade de encomendas, pelo que o motivo da venda não desagradará ao comprador.

Para vêr e tratar com o proprietario, residente na mesma officina.

AUGUSTO TREICHEL.

Chacara

Arrenda-se uma excellente chacara, com grande casa de morada, magnifico pomar, agua grande, machinas, excellentes pastos, e muito perto da cidade. Preço muito commodo.

Vende-se outra chacara com casa de morada e pastos, proprios para negocios de leite, com um grande rancho de telhas para abrigo das vacas.

Muito perto da cidade.

Para tratar no largo do Patrocínio n. 26.

Cebollas em caixas

Boas e mais baratas do que em S. Paulo tem no armazem de

FRANKLIN BASILIO

LOJA DO TOLEDO

Loja do Toledo

Loja do Toledo

O proprietario deste estabelecimento convida os seus amigos, freguezes e ao publico em geral a fazerem uma visita á LOJA DO TOLEDO para assim de perto poderem avaliar o colossal sortimento que acaba de receber, e que, devido ás magnificas condições das suas compras que foram feitas nas principaes casas importadoras do Rio de Janeiro poderá vender

A' Precos Baratissimos

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Chapéos, Modas e Machinas de Costura.

Joaquim Victorino de Toledo

YTU'-108-RUA DO COMMERCIO-108-YTU'

NÃO SE VENDE A' PRAZO

Nova Fabrica

DE:

SABAO OLEINA

Manoel Joaquim da Silva Junior, proprietario desta bem montada fabrica, participa aos seus amigos e freguezes que na sua fabrica encontra se sempre sabão de diversas qualidades e por modico preço.

Quem precisar póde dirigir-se á rua do Commercio, n. 32 A, açougue.

AVISO

Eu abaixo assignado declaro aos meus freguezes e ao publico que desta data até o fim do anno está o meu armazem em liquidação. Portanto peço aos meus freguezes que se acham em atraso com os pagamentos de suas contas virem saldal-as o mais breve que for possível. As vendas dos generos existentes no armazem serão feitas com grande abatimento.

Augusto Gusmão.

Confeitaria e Rotisserie Ytuana

RUA DO COMMERCIO--74

O abaixo assignado tem a honra de participar aos seus freguezes e amigos que, de hoje em diante, terá SORVETES e CHOPS todos os dias.

Como sempre, se encontrará nesta acreditada casa grande sortimento de doces e confeitos, Presunto, Mortadella, Salame, Empadas de camarão e de gallinha, pasteis, comida fria e quente a todas as horas. Tambem se aceita assignaturas para gelo.

(Pagamento adiantado)

Grande sortimento de vinhos de mesa, todas as qualidades de cerveja, nacional e estaangeira, sempre gelada. Aceita-se encomendas para casamentos e baptisados.

O proprietario desta casa conta com a amabilidade do publico, de que se confessa muito grato.

Joseph Samuel.

"Pharmacia Candelaria"

DE

CARLOS BASILIO DE VASCONCELLOS

Foi hontem inaugurada esta pharmacia com um escolhido sortimento tanto em drogas como em preparados nacionaes e estrangeiros, achando se nas condições de bem servir ao publico, prometendo o proprietario da mesma corresponder com esmero ás pessoas que o honrarem com sua confiança.

Ytú, 28 de Outubro de 1898.

"Cidade de Ytú"

Esta typographia, achando-se em condições de executar qualquer trabalho typographico, encarrega-se de apromptar com toda brevidade e nitidez :

Cartões de visita,

Ditos de rifa,

Programmas para espectaculo,

Notas de consignação,

Cartas e cartões de participação, etc.

Fabrica de Papel Paulista

"SALTO"

Trapos de algodão e linho, retalhos, aparas de typographia, papeis velhos, varreduras de fabricas de tecido, saccos velhos e retalhos de aniagem, estopa, cartões, pedaços de papelão, cordas velhas de canhamo e algodão, etc., convenientemente ensacados e postos em qualquer das estações da Estrada de Ferro, compra-se qualquer porção. Para tractar no Salto de Ytú.

Officina de Alfaiate

O abaixo assignado, proprietario desta já conhecida officina, participa aos seus freguezes e ao publico em geral que recebe mensalmente de Paris figurinos da ultima moda, e aprompta-se com brevidade :

Sobrecasacas, Casacas, Fraks, Cavours,

Capas Hespankolas, Batinas para padres, etc

Para o que mandou vir de S. Paulo habeis officiaes para confeccionar todo e qualquer serviço concernente a arte, com elegancia, e promptidão modicidade nos preços.

Raphael M. Franconi.